



## PARIS JÁ ESTÁ A ARDER ...

*“É de suprema importância atacar a estratégia do inimigo.”*

*Sun-Tzu*

Não sei se é o fogo das florestas, ou o fogo da loucura e do radicalismo que grassa no mundo, e que surgem dentro da própria Europa os primeiros sintomas, naquilo que pode ser a sua queda, que mais me preocupa.

Há quem olhe em redor e acredite que a Europa viverá para sempre e que as suas estruturas irão enfrentar os desafios que se avizinham. Não sou tão optimista. A história, mesma a mais recente mostra como meia dúzia de acontecimentos e convulsões podem fazer ruir até uma ditadura musculada. Hoje dependemos demasiado de tecnologia e vínculos que são fáceis de quebrar, elos fracos nas correntes que suportam a ponte que protege o nosso castelinho. A nossa democracia não tem as raízes que dêem sustentabilidade à união de um conjunto de países que na realidade estão todos de costas uns para outros, de forma diplomática, mas estão. Contrariando o ditado popular: Aquilo que os une é mais fraco que aquilo que os separa.

Todos sabem como as forças internacionais em confronto jogam no seu xadrez político, e do reequilíbrio geoestratégico, usando “armas” que visam destabilizar o inimigo, mesmo que essas forças/armas não representem ideologicamente aqueles que as sustentam. Porque não sustentar os terroristas do ISIS/EI para se manipular o jogo, em que eles vão criar situações, que alguns aproveitarão? Mas será que eles são manipulados ou aproveitam, podendo no futuro morder as mãos que os alimentam (é o grupo mais rico do mundo), pois têm no seu objectivo algo mais que aquilo que os aprendizes de feiticeiro são capazes de conseguir? Lembrem-se que aliar fanatismo político a fanatismo religioso é uma fórmula muito explosiva. Pensar que eles são parvos é talvez ingénuo, ou talvez não. Temos o exemplo do que aconteceu com os Talibãs que foram apoiados pelos americanos para atacar os russos ... o resultado? Quem usou quem? Será que foi antecipado pelos estrategas americanos aquilo que surgiu depois no Afeganistão?

Quem combate os incêndios sabe que uma das ferramentas para controlar o foco do incêndio é usar contra-incêndios, mas o fogo que não tem estratégia, pode ser por vezes incontrolável, mas não pensa, não é fingido, dissimulado, como aqueles que estão à frente destes grupos de fanáticos, e nem sempre resulta. Há quem use o contra-incêndio correctamente e outros não se preocupam, pensando que o vão controlar saindo o tipo pela culatra. Será que resulta?

Por vezes a melhor forma de evitar as coisas é prevenir, desbastar a florestas, criar caminhos, apoiar os agricultores, criar unidades rápidas de intervenção e postos estratégicos de observação para detectarem antecipadamente os primeiros indícios do fogo. Ter uma política activa e construtiva, não deixar a floresta ao Deus dará.



O enfraquecimento das nossas sociedade face à atitude militante dos grupos de fanáticos, à esquerda e à direita, que vão surgindo, faz prever que só nos resta capitular. Será que teremos de ser controlados politicamente pela China para ter um sistema capaz de reagir aos avanços dos extremismos e dos fanáticos?

A liberdade e a democracia que vivemos são uma caricatura do que as palavras definem. Estamos amolecidos por políticas de grupos gananciosos que só trabalham para o seu lucro e poder pessoal. Há que mudar as coisas. Liberdade para mim é sinónimo de tolerância e responsabilidade, não de capitulação seja perante que inimigo for – interno ou externo.

Há erros. Adiamentos, virar os olhos para o lado e processos de negação, que podem fazer crescer problemas que dificilmente serão controlados no futuro.

A civilização ocidental está em declínio, político, económico, moral e esse declínio pressupõe uma mudança num futuro breve, talvez muito breve. Se o vazio que se criar permitir a entrada de fanatismos e loucuras como as que temos vindo a assistir, nomeadamente no Médio-Oriente, que na realidade não está tão longe como isso, então para além do declínio da cultura e civilização ocidental teremos um inferno na terra de dimensões apocalípticas. Talvez isso seja um dos objectivos de alguns centros de poder pois isso daria a justificação para o surgimento das estratégias do trans-humanismo. Uma justificação para que os poderosos se tornem mais poderosos, de uma forma “omnipotente”.

Este incêndio tem de ser combatido por todos ... Ficar no “conforto” do sofá é uma ilusão perigosa. Muito perigosa neste momento de viragem civilizacional. Não estamos a falar de uma qualquer série de televisão que aborda o “fim do mundo”.

As Escolas clássicas têm vindo a perder alunos e influência no panorama das Artes Marciais e de defesa pessoal em detrimento de outros sistemas que emergem e conseguem ganhar espaço, “prestígio” e crescer. Porquê? Ausência de estratégia de combate ao incêndio por parte de uma “velha guarda”. Vazio de poder. Incapacidade de se criar verdadeira massa crítica.

Tenho observado que muitas das vezes para se discutir assuntos estratégicos, as emoções e os nossos pontos de vistas “egoícos” são mais fortes que uma discussão calma e objectiva, onde os verdadeiros problemas, suas causas e consequências, são mal tratados, o que conduz certamente a más estratégias. Convém estarmos atentos e ter a humildade de corrigir o errado. Quantos de nós podem dizer com verdade que nunca se queimaram?

*“A vitória é o principal objectivo na guerra. Se tardar a ser alcançada, as armas embotam-se e a moral baixa.” – Sun-Tzu*

Lisboa, 18 de Agosto de 2014